Segunda-feira da oitava da Páscoa

Evangelho (*Mt* 28,8-15): E saindo às pressas do túmulo, com sentimentos de temor e de grande alegria, correram para dar a notícia aos discípulos. Nisso, o próprio Jesus veio-lhes ao encontro e disse: «Alegrai-vos!». Elas se aproximaram e abraçaram seus pés, em adoração. Jesus lhes disse: «Não tenhais medo» (...).

Adorar é reconhecer desde a humildade a grandeza infinita de Deus

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos do Papa Francisco)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, mas que nunca, se faz necessário a adoração. Adorar é prostar-se, é reconhecer desde a humildade, a grandeza infinita de Deus. Só más que nunca, se Só a verdadeira humildade pode reconhecer a verdadeira grandeza, e reconhecer também o pequeno que pretende apresentar-se como grande.

Uma das maiores perversões de nosso tempo é que nos propõem adorar o humano deixando de lado o divino. “Só ao senhor adorarás” é o grande desafio ante tantas propostas de nada e de vazio. Não adorar os ídolos contemporâneos com seus cantos de sereias, é o grande desafio de nosso presente. Ídolos que causam morte não merecem adoração alguma, só o Deus da vida merece adoração e gloria.

Adorar é dizer “Deus” e dizer “vida”. Adorar é ser testemunha alegres de sua vitória, é não deixarmos vencer pela a grande tribulação e gostar antecipadamente da festa do encontro com o cordeiro, o único digno de adoração e em quem celebramos o triunfo da vida e do amor sobre a morte e o desamparo.

A adoração

Rev. D. Joan COSTA i Bou
(Barcelona, Espanha)

Hoje as mulheres que foram ao túmulo sentem uma grande alegria em seus corações por causa do anuncio do anjo sobre a ressurreição do Mestre. E saem "correndo": seus corações explodiriam se não o comunicam a todos os discípulos. Jesus se faz o "encontrado": o faz com Maria Madalena e a outra Maria... E com todos os homens.

Pela sua encarnação, Deus uniu-se, de algum jeito, a todo homem. As reações das mulheres ante a presença do Senhor expressam as atitudes mais profundas do ser humano ante nosso Criador e Redentor: a submissão— pois se "seguraram" a seus pés— e a adoração. A adoração é a submissão terna que, em sua totalidade, só devemos dar a Deus.

—"Não tenhais medo", nos diz Jesus. Medo do Senhor? Nunca, Ele é o Amor dos amores! Medo de perdê-lo? Sim, porque conhecemos a própria debilidade. Por isto, seguramos bem forte seus pés: Senhor não nos deixe!